

**Robert Wong pergunta:
você se conhece?** p.3

**O jeito divertido de
aprender Matemática** p.5

**Hora de assumir
responsabilidades** p.7

**Botando as
ideias em ordem
no papel** p.9

**Alunos
olímpicos** p.12



Os ex-alunos Bruno, Giulia, Gabriel e Jady: 1^{os} lugares no vestibular, prontos para o jogo da vida

O preparo dos vencedores p.10

A diferença é o que nos faz únicos

Na primeira edição de 2010, em que o MAIS dá boas-vindas aos alunos, aproveito para falar sobre um tema caro ao Sabin e que este ano tem especial relevância.

Muitos já sabem que 2010 foi declarado o Ano Internacional da Biodiversidade pela Unesco. O que nem todos sabem, porém, é que este também é o Ano Internacional para a Aproximação das Culturas, o que é mais do que adequado, já que esses dois conceitos – biodiversidade e diversidade cultural – têm semelhanças profundas.

Se há uma coisa que a ciência nos ensinou sobre a biodiversidade é que toda forma de vida existe numa relação de interdependência com as demais. Cada elo da cadeia, cada espécie que se perde tem o efeito de reestruturar, quando não enfraquecer, a cadeia inteira. Da consciência desse fato o homem aprendeu a reconhecer o valor único de cada espécie. A valorizar a diferença.

Infelizmente, no campo da diversidade cultural, a lição ainda não foi tão bem assimilada. Em quase todo lugar, grupos humanos ainda se discriminam e se enfrentam por

aquilo que, no fundo, é o maior valor da humanidade: a diferença entre eles.

Adotando, portanto, a diversidade como nosso Tema do Ano (confira o logo nesta página), sugerimos a todos que exercitem uma competência crucial para fazer valer este princípio: a empatia. A capacidade de colocar-se no lugar do outro não nasce com o ser humano, mas todos temos potencial para desenvolvê-la.

A escola tem papel fundamental nesse processo. E, com orgulho, percebo a cada dia que o Sabin cumpre esse papel, incentivando nossas crianças a aceitar e acolher o outro. O melhor exemplo é o Projeto Tutoria, em que alunos se voluntariam para acompanhar um novo colega

– como você, que se juntou à família Sabin este ano – nas primeiras semanas de adaptação. O projeto dá certo porque os tutores se lembram dos seus primeiros dias, colocam-se no lugar do novo colega e sabem como é importante se sentir acolhido, mesmo sendo diferente do grupo.

No Sabin, ensinamos os alunos a encarar as diferenças como oportunidades de crescimento. Quem sabe, um dia, a humanidade aprenda a mesma lição. ●



Giselle Magnossão
Diretora pedagógica
giselle@albertsabin.com.br



Prof. Falcon,
coordenador do Programa
Sabin+Esportes&Cultura.

O Sabin está cada vez +Esportes&Cultura!

Notícias do Programa que põe o pessoal para correr, nadar, cantar, interpretar...

- Em 2010, registramos um **recorde histórico** no Programa Sabin+Esportes&Cultura: **4.549 inscritos**.
- A partir deste ano, duas **novas modalidades** estão à disposição dos alunos do Ensino Médio: **Dança e Aprimoramento em Espanhol**.
- Em 24 de abril, será realizada a **2ª etapa do torneio Amigos da Natação**. Quase mil nadadores, de oito colégios de São Paulo, se reunirão aqui no Sabin para cair na água e dar um show de espírito esportivo. Vamos prestigiar!

EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin **Mantenedores:** Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima **Direção:** Giselle Magnossão **Marketing:** Adriana Vaccari **Colaboradores:** Denise Aratijo, Florinda Manuchaguian, Giselle Magnossão, José Roberto Ramalho Pinto, Sueli Nercessian Corradini, Dioneia Menin **Diagramação e Arte:** Giovanna Angerami **Redação:** Alexandre Bandeira **Jornalista Responsável:** Alexandre Bandeira MTB 49.431 **Produção Gráfica:** Katia Almeida **Fotografias:** Divulgação Sabin, Rodrigo Jacob **Capa:** foto de Rodrigo Jacob sobre ilustração de Jonatan Sarmento **Ilustrações:** Giovanna Angerami e Jonatan Sarmento **Revisão:** Denise Maiolino, Adriana Duarte **Impressão:** NEOBAND **Esta é uma publicação da Escala:** www.agenciaescala.com.br – Tiragem de 4.000 exemplares – Distribuição gratuita – Abril de 2010

O poder do autoconhecimento

No caminho para o sucesso, tão importante quanto esforço e dedicação é saber aonde se quer chegar.

Ele é um dos mais influentes **headhunters** – caçadores de talento – do País. Só por isso, já valeria a pena assistir à palestra de **Robert Wong**, que abre a programação do Fórum de Profissões deste ano, na sexta-feira, 28 de maio. Afinal, se a experiência de Wong está em reconhecer talentos, ele é o homem certo para falar a alunos que estão justamente no momento de se perguntar o que querem fazer da vida, e se estão preparados para isso. Mas Wong tem algo mais a oferecer: uma visão do talento como um caminho individual, sem receitas prontas, que depende tanto da formação como do autoconhecimento. Para entender melhor as ideias do consultor, confira a entrevista a seguir.

Muitos afirmam que a informação se tornou o bem mais valioso da atual sociedade. Como o Sr. vê a questão, em termos do crescimento pessoal e profissional de um indivíduo?

A informação é abundante e acessível a todos por diversos meios. Mas, por si só, não tem valor nenhum, a não ser que nós absorvamos essa informação seletivamente, transformando-a em conhecimento. Para isso, contamos com a inteligência. Ser inteligente não é saber mais, isso é apenas acúmulo de informações. Inteligência é a capacidade de relacionar internamente o que foi captado externamente. Exige reflexão e autoconhecimento.

Por que autoconhecimento?

É preciso selecionar o que realmente tem algum significado para nossas vidas. O problema é que, no mundo atual, observamos uma crescente tendência à padronização excessiva de valores e costumes. Como consequência, as pessoas passam a

encobrir sua verdadeira identidade. Há a necessidade de se *des-cobrir*. E o autoconhecimento é o caminho, que cada pessoa deve empreender por conta própria. Através do autoconhecimento, adquirimos sabedoria e autoconfiança para colocar em prática nossos verdadeiros talentos, aqueles que vão fazer diferença no mundo.

Se o autoconhecimento é um caminho individual, qual seria o papel da escola?

A escola tem um papel muito importante, que é o de orientar os jovens para que eles alcancem o equilíbrio entre o natural (sua identidade) e o normal (as normas sociais). As crianças têm uma fase de esponja, absorvem todas as informações que recebem. A escola deve ajudá-las a processar esse contingente enorme de informações, mas também deve criar tempo e espaço para o exercício do livre pensar. Criar condições para que descubram sua verdadeira identidade, seu verdadeiro potencial.



O headhunter **Robert Wong**: pais e escola devem ajudar os jovens a achar o equilíbrio entre seguir as normas e a própria identidade.

E qual o papel dos pais?

O papel de administrar essa linha tênue entre a identidade do jovem, aquilo que o torna único, natural e espontâneo, e as normas que regulam a sociedade. Além de prover saúde e educação, é fundamental que os pais ajudem os filhos a encontrar sua autoestima. Esse é um dos principais fatores que contribuem para que uma pessoa se torne vencedora. ●



Na trilha do Coelho Léo

Aproveitando a passagem dele pelo bosque do Sabin, no último dia de março, para distribuir ovos de Páscoa aos pequenos, chamamos o Coelho Léo para uma rápida conversa.

Coelho Léo, do que você mais gosta na Páscoa do Sabin?

Eu gosto de rever as crianças e ver como elas conseguem encontrar todos os ovos que eu escondo. Para o próximo ano, vou inventar um ovo invisível!

Aliás, de onde vem essa história de que coelho traz ovo, Léo?

Sabe que nem eu mesmo sei? O que eu sei é que adoro chocolate! (risos) Mas não é assim no mundo inteiro, não, viu? Eu tenho um primo alemão, o Hanz, que disse que lá na Alemanha são as cotovias que levam ovos de Páscoa para as crianças. E na Suíça são os cucos! Pode?



Embarcando na leitura

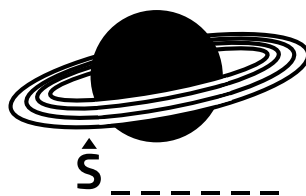
Ler fluentemente é uma conquista que os alunos do 2º ano do Fundamental I fazem questão de comemorar. Esse é um dos objetivos do Sarau na Biblioteca, que todo ano reúne os pequenos numa sessão de leitura de textos infantis consagrados e até poeminhas de própria autoria. Os alunos se revezaram na leitura de A Arca de Noé, de Vinícius de Moraes.

Mais de 1.300 ovos de Páscoa

foram doados às instituições beneficentes parceiras do Sabin, na última edição do **Xadrez de Chocolate**. Cada enxadrista contribuiu com um ovo para poder se divertir e se lambuzar com os amigos na mais gostosa competição do Colégio.

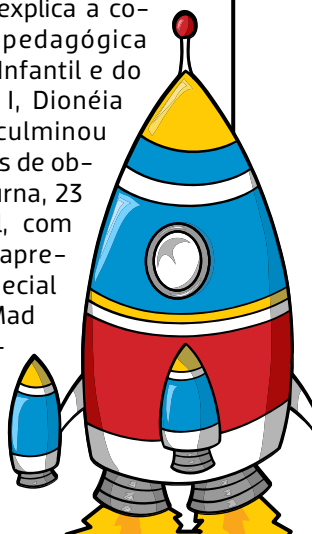
O que será que será

O Sabin está preparando, para 8 de maio, sábado, uma grande homenagem às mães. Para não estragar a surpresa, sugerimos apenas que venham preparadas... para relaxar!



3... 2... 1...

Cabeça nas nuvens é pouco. Nos últimos meses, os alunos do 5º ano têm se concentrado em lugares muito mais distantes do que o olho nu consegue ver. A turma tem trabalhado conceitos de Astronomia para se preparar para a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), que acontece em 14 de maio. "Para eles, a prova tem caráter formativo, não de competição", explica a coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Fundamental I, Dionéia Menin. Tudo culminou em duas noites de observação noturna, 23 e 30 de abril, com direito a uma apresentação especial da empresa Mad Science, parceira da Nasa, que lançou uma réplica de foguete de verdade aos céus, para a surpresa de todos.



Vamos fazer uma viagem pelo sistema solar. Você consegue identificar os planetas nesta página?

Matemática sem problemas

Pode não parecer, mas estes alunos estão aprendendo a contar e a somar.

No Sabin, as aulas de Matemática estão se tornando mais divertidas. Ponto para o aprendizado.

A professora passa um problema de Matemática para a classe. Antes mesmo de ler o enunciado, um aluno se adianta: "Professora, esse problema é de *mais* ou é de *menos*?" No que depender da equipe de Matemática do Sabin, esse tipo de aprendizagem está com os dias contados.

"Tradicionalmente, o ensino de Matemática sempre dependeu muito da memorização", diz Dionéia Menin, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Fundamental I. "Nós consideramos a memória um recurso necessário, mas posterior à compreensão lógica dos problemas." Segundo Maria Tereza Mastroianni, assessora de Matemática do Maternal ao 5º ano, a aprendizagem verdadeira implica entender os conceitos matemáticos para operá-los com propriedade, reconhecendo para que servem e quando devem ser utilizados na resolução do problema. "A questão é que os livros didáticos costumam passar esses conceitos isoladamente. No capítulo da soma, o

aluno faz uma série de exercícios de somar. No capítulo da subtração, só subtração. Geometria, então, só bem mais adiante. São treinos que ajudam mais a memorizar do que a compreender", diz Maria Tereza.

É como se o aluno soubesse de cor como funciona cada ferramenta de um kit, mas precisasse da professora para avisar quando usar cada uma.

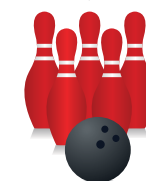
Para mudar esse quadro, desde 2008 o Sabin conta com a assessoria do Mathema, grupo de doutores e mestres em Educação cujo propósito é pesquisar novos métodos de ensino e aprendizagem da Matemática.

A abordagem do Mathema é fundamentada em atividades lúdicas que facilitam o contato das crianças com o repertório da Matemática, não mais dividido em conceitos abstratos e independentes, mas como um sistema orgânico e lógico. Um jogo de boliche serve para exercitar a contagem, bem como a subtração. Uma

aula de Artes passa noções de Geometria. "No 2º ano, os alunos já relacionam figuras planas e sólidos geométricos quando brincam de montar cubos a partir de um desenho planificado", diz Maria Tereza.

A utilização de jogos também torna o desafio de resolver problemas um prazer e não uma aplicação mecânica do conceito aprendido. Em vez de memorizar "o jeito certo", o aluno é incentivado a encontrar o seu caminho até a solução, e a compará-lo com o do colega. Isso é fundamental quando, mais adiante, ele se depara com problemas não convencionais, que trazem excesso de informações (ele precisará interpretar o enunciado para decidir qual delas é relevante) ou falta de informações (será preciso inferir a partir dos dados existentes). É quando, sem tomar gosto pela coisa, o "decoreba" não vai muito longe.

Se há uma coisa que os alunos não esquecem mais é que a Matemática pode ser bem mais tranquila. E divertida. ●



¡Bien hecho, niños!

Nossa equipe de Espanhol tem muito a comemorar. Em 2009, dos 35 alunos que prestaram o exame do DELE – Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira –, 34 foram aprovados. Um aproveitamento de 97% da turma.

97% de aprovação no DELE

No tempo das galinhas

Há quatro anos, a professora de História Maria Isabel Fragoso escreveu a história de João e Alice, que se casaram em 1950, tiveram 10 filhos e viviam numa chácara com pomar e galinheiro. Até hoje, o texto "No tempo das galinhas" faz sucesso entre alunos do 6º ano, no qual é utilizado em exercícios de Português, Matemática (confira o exemplo abaixo), Artes e História. Uma curiosidade: a história é verdadeira, baseada na família da própria autora, que no texto aparece como Maria Eugênia, a segunda filha do casal.

João nasceu em 1920. Seu filho João Alfredo, em 1953. Qual a diferença de idade entre eles? E daqui a dois anos?



Cabeças premiadas

A cada ano, nossos alunos se destacam mais nas olimpíadas acadêmicas de que participam, tanto estaduais como nacionais. Se em 2007 o Sabin levou duas medalhas e em 2008 foram sete, ano passado conquistamos 15! Parabéns aos nossos atletas do conhecimento. Confira a tabela:



Medalhas do Sabin nas Olimpíadas Acadêmicas 2009

Olimpíada Paulista de Matemática	● ●
Olimpíada Brasileira de Matemática	● ● ●
Olimpíada Paulista de Física	● ●
Olimpíada Brasileira de Física	● ● ● ● ● ●
Olimpíada Paulista de Química	●
Olimpíada Brasileira de Química	●

A lista completa dos medalhistas encontra-se no site: www.albertsabin.com.br.

● prata ● bronze



Alunas do 7º ano se divertem no acampamento Peraltas, em Brotas.

Diversão e conhecimento

O local era o acampamento Peraltas, mas, apesar do nome, os alunos do 7º ano que visitaram o espaço em março deram show de bom comportamento. Além de aproveitar as atividades de lazer e de conhecimento, como a observação noturna e o planetário, eles tiveram de assumir as responsabilidades de dormir fora de casa: arrumar as malas, cuidar dos pertences, dividir um quarto. Se o objetivo principal era a integração da turma, missão cumprida.

De olho na pesquisa

Ano de eleição é todo mundo ligado em pesquisas de intenção de voto. Mas como é feita uma pesquisa dessas? Para conhecer este importante método científico – fundamental para a vivência acadêmica e para o aprendizado de conceitos como média aritmética e estatística –, os alunos do 6º ano estão conduzindo suas próprias pesquisas de campo. Em quartetos, eles escolhem um tema e entrevistam oito pessoas, de ambos os sexos e faixas etárias variadas. Os resultados são transformados em gráficos, expostos para toda a turma no mural.

Mudança de hábitos

Sua quantidade de tarefas e de professores em sala de aula aumentou. E agora, como organizar sua nova rotina?

Você é um aluno do 6º ano. Até o ano passado, sua sala de aula era bem menos movimentada. A mesma pessoa que lhe ensinava História dava as aulas de Geografia e Ciências. Matemática e Filosofia também tinham a mesma professora. Hoje, você tem um professor por disciplina e durante o dia tem de trocar mais vezes de cadernos e livros a cada nova aula. Sem falar na quantidade de lições, que também aumentou. Se estiver se sentindo um pouco desorientado com a mudança, não se preocupe, nós compreendemos.

Mas, para a equipe pedagógica do Fundamental II, esta é a melhor oportunidade para você começar a assumir um pouco mais de responsabilidade sobre seus estudos e colocar ordem nessa nova fase da vida.

Pensando nisso, uma comissão de professores elaborou o Projeto Postura de Estudante, que vai ajudar os alunos, principalmente os do 6º e 7º anos, a ter mais domínio sobre suas tarefas, seus horários de estudo, seu comportamento em classe e seu desempenho escolar. Ou, em outras palavras, menos motivos para se preocupar.

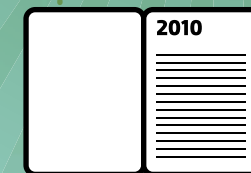
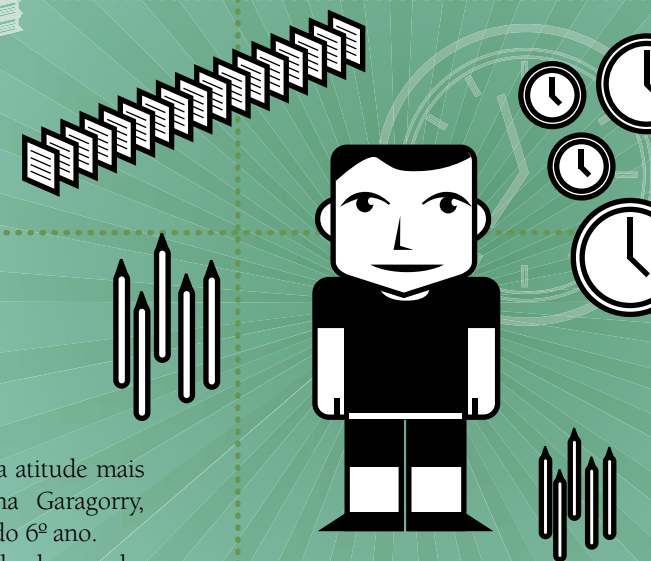
O projeto foi colocado em prática este ano. Cada aluno recebeu um roteiro de estudos com orientações que vão desde o melhor uso da agenda escolar até a postura na classe (respeito ao professor, ao colega e ao Colégio). "Queremos auxiliar o aluno tanto na atitudinal como no desempenho, que

é a consequência de uma atitude mais responsável", diz Rosana Garagorry, professora de Geografia do 6º ano.

Rosana cita o exemplo da agenda: "Alguns alunos deixam de anotar suas obrigações e prazos porque sabem que a lição está na internet. Mas e se faltar energia? A responsabilidade é a mesma". A importância da agenda para o projeto motivou, inclusive, uma mudança de prática entre os professores. "Antes, quando um aluno não trazia a lição, a agenda era enviada à Coordenação para receber um carimbo. Agora os professores têm o carimbo em sala, para o aluno não ficar nenhum momento sem a agenda", diz.

Os alunos também receberam formulários de autoavaliação trimestral, com quesitos como "Fiz planejamento de estudos?" e "Li outros livros não exigidos pelos professores?" O objetivo é aumentar a consciência do aluno quanto à sua própria evolução, ajudando-o a desenvolver autonomia.

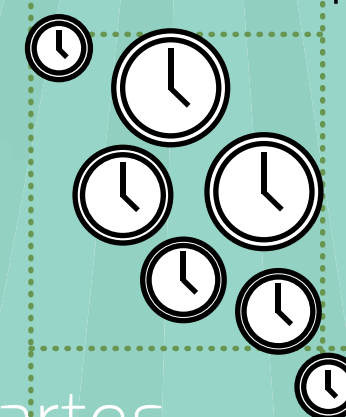
A repercussão tem sido positiva. "Em comparação aos anos anteriores, os alunos têm esquecido menos o material, feito mais as lições; e os pais têm sentido maior controle dos filhos quanto à rotina escolar", diz Rosana. Além dela, participaram da comissão que elaborou o projeto a coordenadora pedagógica do Fundamental II, Suelly Nercessian, as professoras Maria Isabel Fragoso (História), Mônica Maria R. Silva e Tânia Elisa Serra Vianna (ambas de Língua Portuguesa). ●



filosofia

geografia

história
português



artes

educação física



Fertilizando conhecimento

Em março, os alunos Alexandre Capelo da Silva e Bruno Guilherme Pacci Evaristo, da 3ª série do Médio, chamaram a atenção dos avaliadores da Febrace (Feira Brasileira de Ciência e Engenharia), na USP, com um projeto que pode contribuir com o conhecimento sobre resíduos orgânicos e fertilizantes agrícolas. O professor Daniel Coelho, de Química, conta mais.

Em que consistiu o projeto?

Os meninos produziram duas amostras de chorume (líquido resultante da degradação de matéria orgânica): uma com cascas de frutas, representando lixo doméstico, e outra com resíduo industrial. Depois tentaram identificar nas amostras a presença de chumbo e cádmio, metais pesados que são um risco para o sistema nervoso central, e testaram o chorume como fertilizante para sementes de rúcula.

Havia traços desses metais nas amostras?

Muito pouco para quantificar. Mas dá para concluir que as cascas que jogamos no lixo podem estar contaminadas pela água usada na irrigação, e que o resíduo industrial também não é 100% livre. Em grande escala, isso pode ser um risco para a utilização de chorume como fertilizante.

Mas o chorume tem qualidades, não?

Descobrimos que ele tem propriedades fungicidas, pois as sementes de rúcula que receberam apenas água manifestaram fungos, e as do chorume não.

Como o projeto foi recebido na Feira?

Todos elogiaram muito a base teórica do experimento, tanto química como biológica.

Alunos do Sabin recebem elogios na Febrace



Well done, boys!

Aprendizado com certificado é a melhor prova de que estamos no caminho certo. Nossos alunos de Inglês se saíram muito bem nas certificações do idioma, como você pode conferir na tabela:

Certificações de Inglês em 2009

	Candidatos	Aprovados	Aproveitamento
FCE ¹	47	38	80%
CAE ²	13	10	77%
CPE ³	2	2	100%

¹First Certificate in English; ²Certificate in Advanced English; ³Certificate of Proficiency in English.



Dica cultural

Que tal entrar no clima de Copa do Mundo visitando o Museu do Futebol? O lugar é um show de bola para quem curte o esporte nacional: assista aos gols mais bonitos de todos os tempos, ouça a voz dos locutores que fizeram a história do rádio, descubra curiosidades incríveis (Quer adivinhar a maior goleada do futebol brasileiro? Comece a partir de 20 X 0!) e entenda por que ouvimos tanto sobre Pelé e Garrincha. www.museudofutebol.org.br

Programação do Cine Fórum Maio e Junho

2ª série	4 e 5/5	Mississippi em Chamas
	18 e 19/5	A Outra História Americana
	1º e 2/6	The Corporation
	15 e 16/6	O Pesadelo de Darwin
	29 e 30/6	Cordeiros e Leões
3ª série	11 e 12/5	Cordeiros e Leões
	25 e 26/5	1932: A Guerra Civil
	8 e 9/6	1935: O Assalto ao Poder
	22 e 23/6	Quanto Vale ou É por Quilo?



Uma palavra depois da outra

Alunos do Sabin aprendem a organizar as ideias antes de botá-las no papel.

Com dezenas de best-sellers nas costas, o escritor americano Stephen King certa vez declarou: “Sempre que me perguntam como é o meu processo de escrita, eu respondo: uma palavra depois da outra”. Apesar de parecer piada, não é má resposta. O que ele queria dizer é que um texto nada mais é do que uma sucessão de ideias – de palavras, de frases, de parágrafos. E que tão importante quanto apresentar suas ideias é saber ordená-las, uma depois da outra, para conduzir o leitor a uma mensagem central.

“Escrever bem começa com organizar o raciocínio”, diz Denise Maiolino, assessora de Língua Portuguesa e professora de Redação do Sabin. “O que se quer dizer? Qual a ideia central? Como as informações no texto vão reforçar essa ideia central? Os alunos que mais têm dificuldade em escrever são aqueles que ainda não dominaram essa organização.”

Para ajudar esses alunos a vencer o desafio da folha em branco, há três anos o Sabin criou oficinas de Redação, em horários extras, que têm dado bons resultados. Inicialmente um projeto-piloto apenas para alunos da 3ª série, hoje essas oficinas são oferecidas para turmas de todo o Ensino Médio – e em fevereiro e março deste ano foram feitas as primeiras experiências com alunos do Fundamental II.

Os alunos com dificuldade de escrever são convidados a participar das oficinas, e os que aceitam não se arrependem. “No primeiro ano de oficina, conseguimos ajudar alunos a passarem na USP, e eram meninos que tinham graves problemas de redação”, diz Denise.

O método consiste em uma série de exercícios que desenvolvem justamente a capacidade de o aluno organizar as ideias de um texto. “Pedimos, por exemplo, que ele recolha

informações na internet sobre um tema e identifique qual é a mais importante, quais são circunstanciais”, diz a professora. “Ou que escreva um parágrafo contra e um a favor de uma tese proposta. Para argumentar, ele vai precisar de vocabulário e domínio sobre esse tema, que são adquiridos com a leitura, para identificar que ideias reforçam ou derrubam essa tese.”

Raramente são pedidos textos inteiros. O aluno pode passar mais de uma aula no mesmo exercício até ter conseguido um parágrafo bem estruturado. O estilo não é preocupação, segundo Denise. “As oficinas não são para redação criativa. São como oficinas de carro mesmo, para resolver os problemas, e não aprimorar as qualidades”, diz.

Ao final de alguns meses, o aluno terá sido capaz de produzir um texto correto, organizado, bem estruturado. Um parágrafo depois do outro. ●

O que King queria dizer é que, como todo bom escritor sabe, um texto nada mais é...

O que se quer dizer? Qual a ideia informação central?

Leitura

Domínio do tema

Mensagem central: escrever bem é organizar o raciocínio.

Estruturação das ideias

Dias antes do vestibular da Unesp, Bruno Takashi Nakagawa sentiu uma pontada de nervosismo. Sozinho, colocou uma música no volume máximo. O nervosismo foi controlado, mas até o momento da prova uma leve ansiedade permanecia, ameaçando crescer. Foi só ao receber a prova que ele relaxou. Bruno alcançou o 1º lugar naquele dia.

Assim como ele, outros ex-alunos do Sabin que tiveram ótimas colocações nos vestibulares confessam ter sentido o mesmo nervosismo. Mas um item importante todos tinham a seu favor: estavam bem preparados. Em entrevista ao **MAIS**, Bruno e três ex-colegas – Gabriel Bichir, Giulia Kassab e Jady Alexia Vidal – falam sobre os fatores que contribuíram com suas conquistas e aproveitam para dar algumas dicas para os novos vestibulandos.

Em alguns pontos, são unânimes: eles concordam que o Sabin tem um ritmo bastante puxado (“aqui você é incentivado a dar o seu melhor”, diz Giulia), principalmente para quem participa dos Módulos de Aprofundamento no Ensino Médio (todos fizeram). Ao mesmo tempo, reconhecem que o Sabin os ensinou a conciliar seus horários de estudo e de lazer. O ensino de Inglês e o Fórum de Profissões também foram citados como fundamentais para suas escolhas e conquistas.

“A vitória desses meninos é muito gratificante, porque mostra que estamos fazendo a coisa certa”, diz Gisvaldo de Godoi, mantenedor do Sabin. Ele não se refere apenas aos alunos nas primeiras colocações, mas ao conjunto de aprovados em 2009. São números expressivos:

- 89 aprovações em universidades públicas;
- 67 aprovados nas principais universidades privadas do País.

São, todos eles, alunos como Bruno, Gabriel, Giulia e Jady, que concluem o Ensino Médio prontos para enfrentar novos desafios no jogo da vida. Talvez nervosos, mas com certeza bem preparados. ●

Vencendo no Jogo da Vida

Alunos que se destacaram nos vestibulares partem preparados para novos desafios.

2 aprovados IFRJ

2 aprovados UFMT

4 aprovados UFPEL

8 aprovados UFSCAR

11 aprovados Unifesp

18 aprovados Unesp

2 aprovados Unipampa

15 aprovados Unicamp

2 aprovados Unifal

19 aprovados USP

2 aprovados Unifei

1 aprovados Ufla

2 aprovados UFABC

Gabriel Ferri Bichir

Filosofia – 7º na USP (cursando), 1º na Unicamp
Cinema – 1º geral na Faap
(pretende começar em 2011, paralelo à USP)

De que um vestibulando precisa? Muito esforço e organização. Mas também saber conciliar os momentos de estudo e de lazer. **Ficou nervoso no dia?** Não muito. Se não passasse, tentaria de novo. Não seria o fim do mundo. **Qual o formato de prova mais difícil?** Quando você tem o conteúdo e os professores são bons, o formato não importa tanto. **Por que Filosofia?** O que mais me influenciou foram as aulas e leituras. Fiquei fascinado. **Por que Cinema?** Para complementar uma formação teórica com uma mais prática.

Jady Alexia de Andrade Vidal

Nutrição – 46ª na Unicamp (cursando),
1ª no Senac, 21ª na São Camilo
Fonoaudiologia – 2ª na Santa Casa

Qual a importância dos módulos? É o momento ideal para tirar dúvidas e focar mais, porque tem menos pessoas. É um cursinho, com a vantagem de você já confiar nos professores. **Estudar muito ou estudar bem?** Tem gente que acha que deve estudar de domingo a domingo, até de madrugada. Não é assim, é preciso estar bem. **Como foi o dia da prova?** Eu sou muito nervosa. Chegava cedo para não me atrasar, mas ficar esperando na sala aumentava a tensão. Até que chegava a prova e eu me acalmava.

Giulia Kassab

Farmácia – 1ª na Unesp,
6ª na USP (cursando) e na Unicamp
Economia – 3ª na FGV

O esforço valeu? Claro! O Sabin exige muito, mas tenho amigos de outros colégios que chegavam em casa às 13h e iam dormir... Eles passaram na 3ª série, mas não no vestibular. **A prova foi tranquila?** No dia anterior eu estava nervosa. Mas na hora você percebe outros candidatos tão nervosos quanto você, e se acalma. **Por que Farmácia?** O Fórum de Profissões ajudou muito, porque você conhece não só profissionais, mas alunos dos cursos. Não queria me sentir feliz só depois de formada, queria um curso estimulante.

Bruno Takashi Nakagawa

Eng. Mecatrônica – 6º lugar na USP (cursando)
Eng. Mecânica – 1º na Unesp
Eng. Elétrica – 3º na Unicamp, 6º na UFSCAR
Eng. Eletrônica – 3º na Unifei

Por que Engenharia? Sempre tive facilidade com Exatas, meu pai é engenheiro. A dúvida era qual das Engenharias seguir. Mas o Fórum de Profissões do Sabin me ajudou a conhecer as opções. **Como enfrentou o nervosismo?** Quando recebia as provas, começava pelas questões mais fáceis. Dava uma acalmada. **Vários vestibulares: isso aumenta ou diminui a tensão?** Diminui, porque um dá confiança para os outros. Se ficar num só, a responsabilidade dobra.



Marcelo Ericsson
é autor desta matéria
e aluno do 8º ano D.

*Ricardo e Maurício:
o gosto pela Matemática
faz valer tanto estudo.*



O segredo é treinar a mente

Alunos medalhistas nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática aproveitam semana de treinamento intensivo para novas conquistas.

O ano é de Copa, mas para Maurício Najar da Silveira e Ricardo Ken Wang Tsuzuki, alunos do 8º ano do Sabin, 2010 é um ano olímpico. Entre os dias 24 e 30 de janeiro, Maurício e Ricardo participaram da 13ª Semana Olímpica, que reúne alunos premiados em Olimpíadas Brasileiras de Matemática (OBM) para um treinamento intensivo, de onde sairão os representantes do Brasil em futuras competições internacionais de Matemática.

Ano passado, Maurício havia conquistado o 18º lugar no nível 1 da OBM (para alunos de 6º e 7º anos), o que lhe rendeu uma medalha de bronze. Era a segunda vez que participava do evento e, agora como medalhista, pôde aprovei-

tar o treinamento da Semana Olímpica para aumentar suas chances de ganhar novas medalhas nas próximas Olimpíadas.

Ricardo, que ano passado competiu pelo mesmo nível de Maurício, alcançando o 9º lugar e uma medalha de prata, diz que participa de eventos como esses para melhorar seu nível de conhecimento na sua disciplina preferida. Durante a Semana Olímpica, ele esteve em contato com 94 estudantes de diversas instituições do País inteiro, e percebeu que grande parte deles conseguiu seus objetivos após muitas horas de estudo. Segundo ele, não tem segredo: para obter novas conquistas, o jeito é se dedicar e estudar ainda mais.

Além de Maurício e Ricardo, eu mesmo tive a felicidade de receber uma medalha na OBM de 2009. Conquistei bronze com o 27º lugar na classificação geral (em 2008, havia conquistado prata). Este ano, não tive a oportunidade de participar da Semana Olímpica, mas acredito que minha conquista incentivou meus colegas a se dedicarem ainda mais.

Para aqueles que queiram competir em Olimpíadas de Matemática e ainda não tiveram a chance de participar de uma Semana Olímpica, Ricardo e Maurício sugerem o treinamento específico oferecido pelo próprio Colégio Albert Sabin. Eles garantem (e eu concordo) que a experiência é ótima.

As inscrições para a próxima OBM vão até 4 de maio. ●